



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: Educação Estética currículo e ensino.

BRICANTES DE QUIXERÉ: HISTÓRIA, CULTURA E RESISTÊNCIA.

Carlos Henrique de Lima¹

Lúcia Milena Santiago da Silva²

Carlos Rochester Ferreira de Lima³

RESUMO: Este resumo expandido baseia-se em um dos projetos realizados pela bolsa de iniciação artística: Educação histórica e artes multimodais: práxis, insurgências e dialogicidades no palco, no vídeo e na fotografia, da UECE/FAFIDAM em parceria com a Cia Boi Quixeré. Neste projeto, os bolsistas Carlos Henrique de Lima e Lúcia Milena Santiago da Silva desenvolveram um documentário que retrata as experiências vividas pelo fundador Toninho de Toni e seus brincantes ao longo dos 24 anos da companhia. O texto destaca o processo de criação do documentário e a metodologia utilizada para se aprofundar no universo do bumba meu boi.

PALAVRAS-CHAVE: Bumba Meu Boi. Quixeré. Cultura popular.

INTRODUÇÃO

A Bolsa de Iniciação Artística propôs a realização de entrevistas com os brincantes da Cia Boi Quixeré, que foram gravadas para o documentário "Brincantes de Quixeré: História, Cultura e Resistência". Esse documentário também incluiu trechos da apresentação comemorativa dos 24 anos da companhia. O objetivo principal do projeto é disseminar e valorizar a cultura do Bumba Meu Boi entre os universitários, destacando a fotografia, o teatro e o vídeo como elementos essenciais para a preservação. Através da fotografia é possível capturar a complexidade das performances; o teatro oferece uma compreensão profunda das narrativas e simbolismos; e o vídeo, como ferramenta de registro e divulgação, amplia o alcance dessa manifestação cultural. Ao integrar a cultura popular às práticas artísticas, buscamos engajar os universitários, transformando-os em defensores ativos dessa herança.

¹ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, cls.henrique@aluno.uece.br

² Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, lucia.santiago@aluno.uece.br

³ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, rochester.lima@uece.br



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



O documentário visa, portanto, não apenas registrar e preservar essa manifestação cultural, mas também fomentar um diálogo entre a comunidade acadêmica e as tradições populares. Ao levar o bumba meu boi para dentro da universidade, o projeto busca sensibilizar os estudantes para a importância de valorizar e preservar o patrimônio cultural local, incentivando um maior engajamento e apreciação das riquezas culturais que os cercam.

O projeto pretende criar um espaço de reflexão e troca de experiências entre os brincantes da Cia Boi Quixeré e os estudantes universitários. Essa interação possibilita uma maior compreensão e respeito pelas tradições populares, ao mesmo tempo em que enriquece o repertório cultural dos acadêmicos. Através das entrevistas e das apresentações registradas, o documentário se torna uma ferramenta educacional poderosa, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e o fortalecimento da identidade local.

Ademais, o documentário se configura como um importante canal para a quebra de barreiras entre o saber acadêmico e o saber popular. Ao aproximar estudantes universitários dos brincantes, cria-se uma oportunidade única de aprendizado mútuo, onde cada grupo pode conhecer e valorizar as diferentes formas de expressão e conhecimento que carregam. Esse diálogo cultural fortalece a percepção de que a cultura popular não apenas faz parte do patrimônio imaterial de uma região, mas também constitui um meio legítimo de aprendizagem e inspiração, essencial para a formação integral dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do projeto desenvolvido pela bolsa de extensão de iniciação artística, coordenado pelo professor Carlos Rochester, os bolsistas puderam descobrir o outro lado do bumba meu boi. Apesar de terem crescido em uma cidade onde o boi está presente em quase todas as festas, os alunos tiveram pouco contato com ele na infância. Em conversas entre os dois, discutiu-se que, quando passavam em frente ao estúdio quando crianças, os familiares demonizam o espaço, pois havia grandes bonecos que fugiam da realidade, como bonecos sem membros, animais, monstros, entre outras coisas. Essa visão negativa sobre o estúdio criou uma barreira cultural que só foi quebrada anos depois.

Além disso, ambos compartilham a mesma memória do espaço. Como não moravam no centro da cidade, sempre iam com os pais ou familiares ao centro para resolver algum assunto e acabavam passando em frente ao estúdio, onde viam os grandes bonecos do bumba meu boi,



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



bonecos de Olinda, geminado e muitos outros. Esses encontros ocasionais com a cultura do bumba meu boi, embora superficiais, plantaram uma curiosidade que só foi explorada mais tarde, através do projeto de extensão. Quixeré é uma cidade rica em cultura, que, além do Bumba Meu Boi, abriga uma variedade de tradições como Dramas Populares, Repente, Cantoria, Cordel e a Paixão de Cristo, um evento realizado desde a década de 1980 e hoje considerado o maior teatro ao ar livre do Ceará. Essa diversidade cultural é um verdadeiro tesouro que precisa ser preservado e promovido. No entanto, há uma falta de interesse dos jovens pelos movimentos culturais, o que acaba sobrecarregando os mais velhos com a responsabilidade de manter essas tradições vivas. Outro fator, é que o Bumba Meu Boi depende de doações da comunidade e dos cachês das apresentações, que ainda são divididos entre os brincantes, existe pouco incentivo por parte dos órgãos públicos em manter o Boi Quixeré vivo.

Quando o bolsista Carlos Henrique se mudou para o centro da cidade em 2020, ele começou a conhecer um pouco da cultura do bumba meu boi, chegando a fazer parte do espetáculo, vestindo-se como um dos animais da apresentação e também como indígena. Essa experiência prática foi transformadora para bolsista, permitindo-lhe compreender melhor as nuances e significados do bumba meu boi.

Já a bolsista Milena Lúcia teve o primeiro contato nas gravações para o documentário, onde sentiu um misto de emoções, incluindo a alegria de poder proporcionar algo tão significativo dentro de sua cidade natal. Milena, inicialmente, sentiu-se intimidada pelo desafio de documentar uma parte tão importante da cultura de Quixeré. No entanto, com o tempo, ela abraçou a tarefa com entusiasmo, percebendo o impacto positivo que seu trabalho poderia ter na comunidade.

A realização do documentário permitiu-lhe explorar diferentes aspectos do bumba meu boi, desde suas origens históricas até as adaptações contemporâneas, proporcionando uma visão abrangente e profunda do tema.

A realização do documentário sobre o bumba meu boi de Quixeré foi de extrema importância para os bolsistas, pois eles puderam conhecer o universo do boi, suas dificuldades e suas metas. Eles descobriram os desafios enfrentados pelo grupo que mantém viva essa tradição, como a falta de recursos financeiros, a necessidade de apoio institucional e a importância de engajar as novas gerações. Assim, puderam compartilhar esse conhecimento dentro da universidade, para aqueles que ainda não conhecem ou não têm afinidade com a cultura. A extensão universitária é indispensável, pois permite que alunos que já leram sobre o assunto e viram toda a parte teórica



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



possam agora ver na prática, tendo contato direto com o objeto de estudo. Além disso, a extensão promove uma troca enriquecedora entre a universidade e a comunidade, fortalecendo os laços e valorizando o saber local.

Através do projeto, os bolsistas também puderam refletir sobre o impacto das atividades culturais na construção da identidade local e na promoção do turismo cultural. A experiência revisitou a importância de preservar e celebrar as tradições culturais, não apenas como um meio de entretenimento, mas como uma forma de manter viva a história e os valores de uma comunidade

.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao envolver os alunos em atividades práticas e imersivas, o projeto permitiu que eles superassem barreiras culturais e preconceitos, desenvolvendo uma nova apreciação e respeito pelas manifestações culturais locais. A experiência prática de Carlos Henrique no espetáculo e o trabalho de Milena Lúcia na produção do documentário demonstram o impacto positivo da extensão universitária na formação dos discentes, ao proporcionar-lhes uma compreensão mais ampla e empática do patrimônio cultural que os cerca.

O projeto também fomentou a colaboração interdisciplinar, unindo estudantes de diferentes áreas do conhecimento em torno de um objetivo comum. Essa abordagem colaborativa não só enriqueceu a formação acadêmica dos participantes, mas também fortaleceu o sentimento de comunidade e a capacidade de trabalho em equipe. A troca de experiências e saberes entre os estudantes contribuiu para uma aprendizagem mais rica e diversificada, potencializando o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional em um mundo cada vez mais interconectado e multicultural.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Tempo e narrativa nos folguedos do Boi**. Revista Pós Ciências Sociais – São Luís, V. 3, N. 6, Jul/ Dez 2006.

COLARES, Elzenir. CEARÁ. Secretaria de Indústria e Comércio. **Manifestações do Folclore Cearense**. Fortaleza, 1978. Trabalho elaborado pelo Departamento de Artesanato e Turismo e empresa cearense de Turismo.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1990 (Coleção Repertórios).



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



RIBEIRO, Izaura; MONTEIRO, Francisco. **É festa do boi: um estudo do boi em Quixeré - CE.** Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore - UFSC, Florianópolis, 2013

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** 2. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008 (Coleção História & Reflexões; 5).